

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês
Assinaturas
Continente e Ilhas 24\$00
Ultramar 29\$00 e 60\$00
Estrangeiro 35\$00 e 90\$00
(Séries de 24 números)
Pagamento adiantado
NOTA:
Consideramos assinante quem, ao receber o 3.º exemplar enviado, o não devolver, gentileza que muito nos desvaneece.

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo AVENÇA

Proprietário: dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueirense

Director e Editor

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

36 Anos de Governo

Os passados dias 27 e 28 de Abril constituem para a Nação Portuguesa motivo de profunda meditação porque eles significam para ela a recordação de dois factos que, para sempre, hão-de estar ligados à sua sobrevivência e substância. Comemorámos nesses dias os aniversários da entrada para o Governo e natalício do Senhor Presidente do Conselho, Dr. António de Oliveira Salazar.

E, reflectindo livremente, a pessoa nenhuma bem formada custa a aceitar que a Pátria já deu a Salazar, por mais de uma vez, a sua sobrevivência. Primeiro Salazar soube arrancá-la às garras do colapso económico e financeiro, mais tarde livrou da guerra os filhos dos portugueses, e ainda recentemente soube, enérgicamente, dizer **Não** àqueles que, preferindo o direito da força à força do direito, procuraram retalhar a nossa carne para saciar sua gula selvagem e desmedida...

O mundo, ontem obcecado pela ideia da nossa queda eminente, começa hoje a reconsiderar a sua primária atitude e, se já não pode evitar a trágica vergonha do crime que deixou cometer sobre Goa, vai se capacitando, enfim, de que a razão está connosco, de que somos nós os «responsáveis» por que a Cruz não haja ainda sido banida duma África onde o capim arde cortado pela «toice» e ateadado pelo «álcool e pelo petróleo».

Ora, sem «endeusamentos» políticos de nenhuma espécie e admitindo sempre a falibilidade de toda a obra humana, temos de reconhecer que esta energia e este vigor na luta, presenciada por espectadores impassíveis ou despeitados, se deve em grande parte a Salazar que tem tido o mérito de saber agir *a tempo e horas*, e da única forma conveniente para a Pátria que tanto estremece.

Honra pois ao timoneiro da Nação cuja obra de renovação e engrandecimento nacional

fastidioso se torna enumerar, tão conhecida ela é em Portugal e no Mundo.

Mas dizíamos atrás que Salazar encarna também a substância nacional. E' certo.

O homem que um dia saiu do Vimieiro para na cidade de Viseu iniciar o cultivo da sua prodigiosa inteligência é, desde dos bancos da escola ao trono do Poder, exemplo vivo para todos os portugueses. Desde muito novo ele norteou a sua vida segundo *uma idela séria*, entregando-se ao estudo e depois ao trabalho exaustivo da governação com um ardor, uma persistência, uma dignidade extraordinária que impressionam quem vem de fora e o visita e espantam e contagiam os seus imediatos colaboradores.

Salazar é, pois, comparável a D. Afonso Henriques, como lutador, a D. João I como renovador e reorganizador, ao Condestável e a Camões, como patriota. E' já, em suma, um dos vultos que fizeram grande este sagrado torrão, *à beira-mar plantado*. E' bem um símbolo da Raça, de que a Pátria tem de orgulhar se, exactamente, nos tempos correntes em que por esse mundo além a grande, a verdadeira crise é de Homens, de dirigentes, de gente com ideais.

Que Deus prolongue pelos anos fora essa gloriosa vida iniciada em 28 de Abril de há mais de sete décadas para bem de Portugal, para seu prestígio, para garantia certa da sua continuidade, são os nossos votos, é a nossa despreziosa e singela homenagem ao Homem, ao Chefe, ao Português que, firme como um roble da sua Beira amada vem suportando sobre os ombros o pesado fardo da governação duma Nação que tem de exceder-se a si própria para vencer os obstáculos que inimigos tigardais ou falsos amigos lhe semeiam pelo caminho e chegar incólume ao pedestal da sua integral realização — a tal ideia séria que apaixonou Salazar!

Uma rua da nossa vila em péssimas condições de higiene

Pedem-nos que chamemos a atenção de quem de direito para o estado em que se encontra a Calçada que liga a Fonte das Freiras à Capelinha de Nossa Senhora Madre de Deus, no Castelo.

Na realidade, a citada artéria serve presentemente de montureira a pessoas de poucos escrúpulos, constituindo depósito de lixo de toda a ordem, a par de ervas daninhas.

As próprias paredes que a bordejam precisam de arranjo, nomeadamente de caição.

Fala-se tanto em Turismo que, francamente, um caso destes constitui verdadeiro paradoxo na sua concepção, impondo-se a urgente intervenção das entidades oficiais, até porque o Castelo constitui um dos mais belos miradouros da vila, cujo casario e arrabaldes dali se avista, formando gracioso anfiteatro e daí a hipótese dalgum visitante ali subir e depois descer... arrependido.

Mas não basta os serviços municipais de higiene agirem, é fundamental a população ter verdadeira noção de educação cívica, esforçando-se por alindar o caminho por onde transita e entra em sua casa...

Isto é essencial...

O abastecimento local

Os mercados semanais carecidos de intensa vigilância, além doutras medidas

Donas de casa, lavradores, comerciantes, todos se queixam... As primeiras dizem mal da sua vida porque a carne é cara e má, a criação está caríssima, o peixe não se lhe pode chegar, a própria hortaliça e outros derivados agrícolas subiram; os lavradores (e ao falarmos desta laboriosa e mal recompensada classe temos em mente, especialmente, os pequenos proprietários ou rendeiros que granjeiam o pão de cada dia à custa do suor do seu rosto) mostram-se desanimados com os parcos rendimentos das suas pequenas explorações agro-pecuárias, falando em carestia da mão de obra, motivada pela falta de braços e por outros factores, como o elevado custo dos adubos químicos, etc. etc; os comerciantes lamentam o pequeno volume das transacções efectuadas, motivado pela crescente diminuição do poder de compra, agravada pelo aparecimento, nos dias do

A Ponte do Morujal

Uma realidade à vista!

Boas perspectivas para o trânsito rodoviário entre a freguesia de Campelo e numerosos lugares da freguesia do Espinhal (Penela) perdidos na serra, isolados, atrofiados no seu progresso, por falta de vias rodoviárias de penetração, se abrem com a comunicação agora feita pela Direcção Geral dos serviços Hidráulicos à Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos de que vai construir a Ponte sobre a ribeira do Morujal (afluente da ribeira de Alge), no sítio denominado Porto Campelo.

De registar, no entanto, que este importante, se não vital melhoramento, se fica devendo, em boa parte, ao espírito de compreensão da nossa Câmara Municipal e do seu dinâmico presidente que, medindo o real interesse público da obra, deu aos Serviços Hidráulicos formal garantia de assegurar a construção e conservação dos acessos à ponte, a partir da estrada do Torgal (Campelo); o interesse e carinho evidenciados pelo nosso prezado amigo e zeloso Chefe do 7.º Lanço da D. S. H. T.,

nesta vila, sr. Silvino Marques que não hesitou em ir ao local, inteirar-se do trabalho a efectuar e das suas consequências e repercussões; e ainda o apoio e

Continuação na 4.ª página

BAPTIZADOS

Foi de exultação para a Santa Igreja o dia 22 de Março p.º p., data em que aumentou o número de seus filhos com o baptismo, celebrado no vetusto templo de Santa Cruz, em Coimbra, da pequenina Paula Cristina, filhinha estremecida do nosso ilustre amigo e distinto clínico em Figueiró dos Vinhos, Sr. Dr. Luís António Correia de Frias Fernandes e de sua extremosa esposa, Sra. D. Maria José Pereira Fonseca de Frias Fernandes.

Paraninfaram o acto o sr. Jorge Manuel Correia de Frias Fernandes, brioso aluno da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, tio paterno da baptizanda, e a sra. D. Maria Teresa Soares Baptista, amiga da família.

Findas as cerimónias religiosas, familiares e convidados reuniram-se em almoço íntimo, servido num restaurante conimbricense.

«A Regeneração», associando-se ao júbilo paterno, deseja que o solene acto sirva à mimosa Paula Cristina de pórtico para um provir riosamente venturoso.

Recebeu a luz da Fé pelo Baptismo, em cerimónia realizada na Igreja Matriz desta vila, no passado dia 5 de Abril, o menino Paulo Alexandre, gentil filhinho do nosso prezado amigo e conceituado armazenista de lanificios, Sr. Adérito dos Santos Simões Arinto e de sua gentil esposa, sra. D. Maria Helena Abreu Ferreira Simões Arinto.

Foram padrinhos os avós maternos: Sr. Hermenegildo Quaresma Ferreira, activo comerciante e proprietário local, e dedicada esposa, Sra. D. Maria da Conceição Abreu Ferreira, em cuja residência foi depois servido um fino Copo d'Água aos convidados.

O nosso Jornal implora para o pequenino Paulo Alexandre as maiores benções de Céu.

Continuação na 4.ª página

FALECIMENTOS

D. Teresa Violante H. Antão

Após doloroso sofrimento, que vinha suportando com evangélica resignação, faleceu em Coimbra, no passado dia 19 de Abril, a nossa conterrânea e distinta professora do ensino primário, sra. D. Teresa Violante Henriques Antão, casada com o funcionário do Instituto de Criminologia daquela cidade, sr. Alfredo Henriques Antão.

O triste desenlace provocou em Figueiró dos Vinhos a maior consternação, pois a extinta, que contava apenas 33 anos, nasceu e criou-se nesta vila onde formou o seu carácter sob a orientação de seu tio—o saudoso P.º António Almeida Inglez—para depois se impor pelas suas virtudes e qualidades profissionais.

Deixa um filhinho de 11 anos — João Paulo Henriques Antão

O funeral teve lugar em Coimbra.

O nosso Jornal, associando-se ao seu pesar, endereça à família enlutada sentidas condolências.

Luis A. Pinto

Outro golpe doloroso sofreram os figueiroenses com a notícia do falecimento em Leiria, onde vivia com sua filha, devido ao precário estado de saúde, o sr. Luis Almeida Pinto, proprietário entre nós onde possuía bela e acolhedora vivenda nas faldas do Cabeço do Peão.

O extinto era um verdadeiro apaixonado de arte e fora amigo íntimo do grande Mestre José Malhos.

«A Regeneração» apresenta

Adelino J. Coelho

Tivemos o grato prazer de ver nesta casa o nosso conterrâneo e conceituado proprietário e comerciante local, sr. Adelino Joaquim Coelho, que veio até nós renovar a assinatura do sr. Alfredo David dos Reis, ausente em M. çambique.

Ressurreição

A noite tombou...
O sol, já negro,
poisou além do mar...
Deus ordenou
E a alma foi a ele,
Obedecendo...
Mas outra vez
Em translúcida repetição,
O dia desabrochou...
O sol brilhante
nasceu...
E de novo
com novos rumos
a vida se ergueu,
e começou...

José Humberto

Lar em Festa

No passado dia 17 de Abril, deu à luz um robusto menino a esposa do nosso prezado assinante e amigo, sr. José Maria Mendes, zeloso funcionário da H.E.Z. na Central da Bouça.

Pelo feliz acontecimento felicitamos o simpático casal a quem endereçamos votos das maiores venturas para o recém-nascido.

sentidos pêsames à família enlutada.

António Graça

Na sua residência de Fonte do Velho faleceu, no pretérito dia 24 de Abril, o sr. António Graça, proprietário, de 68 anos, casado com a sra. D. Maria de Jesus.

O extinto era pessoa muito considerada e as nobres virtudes do seu carácter muito admiradas, pelo que a notícia do seu desaparecimento causou grande mágoa em todas as pessoas das suas relações ou simples conhecidas.

Era pai do nosso particular amigo e ilustre Chefe de Secção dos Serviços Mecanográficos sr. João Dias Graça, casado com a distinta sra. D. Ana Luisa de Freitas Graça; e também da sra. D. Guilhermina de Jesus Graça, casada com o sr. Carlos dos Santos.

No funeral realizado para o cemitério desta vila incorporou-se densa multidão de pessoas, de todas as categorias, que assim quiseram prestar ao extinto a sua derradeira homenagem.

«A Regeneração», sentindo a pungente dor que a acometeu, envia à família enlutada, e em especial àquele seu dedicado amigo, os seus mais sentidos pêsames.

Manuel Q. Monteiro

Na sua terra natal (Bairrão) faleceu, no dia 31 de Março, o antigo serralheiro, sr. Manuel da Silva Quaresma Monteiro, que durante anos exerceu o seu mister na vila de Ansião.

O finado, pessoa muito considerada, era irmão da sra. D. Alice Monteiro Agria Nunes, viúva, residente em Figueiró dos Vinhos e cunhado do nosso prezado amigo sr. Acúrcio César Monteiro funcionário judicial aposentado, e residente em Ansião.

O seu funeral realizou-se para o cemitério desta vila com grande acompanhamento.

A família enlutada apresentamos sentidas condolências.

Festa no Carapinhãl

A exemplo dos anos anteriores, a população do Carapinhãl vai honrar a sua padroeira—Santa Quitéria—no próximo dia 17 do corrente, promovendo-lhe uma festividade religiosa seguida de arraial, que se prevê seja largamente concorrido.

Aurélio Joaquim Tomás

A este nosso prezado assinante e reputado industrial na capital, que sabemos a passar algum tempo na sua vivenda do Troviscal (Castanheira de Pera), acompanhado de sua ex.ª esposa, desejamos retemperadora e proveitosa estadia.

Vende-se

Cerca de 3.000 metros de terreno próprio para construções, comércio ou indústria, nos limites do Pontão (Avelar).

Tratar com: Joaquim Gonçalves Junqueira — Vacaria da Baiúca—Avelar.

Avenida das Escolas

A Câmara Municipal tomou a louvável iniciativa de mandar proceder à substituição das xerófilas que guarneciam o terreno que ladeia, pelo Sul, a Avenida das Escolas por outro tipo de vegetação julgado mais adequado àquele tipo de terreno.

Aplaudimos a iniciativa e confessamos que gostaríamos de ver tal serviço, ou outro de finalidade idêntica, tornado extensivo a todos os terrenos da referida artéria susceptíveis de arborização e depois... uma vigilância activa sobre quem, por inconsciência ou arreigada tendência destruidora, se entretém a inutilizar o trabalho de sucessivas gerações que pugnam pelo bem comum e pelo alindamento daquilo que de todos é pertença...

Constantino dos Reis

Encontra-se de luto este nosso amigo e conterrâneo por motivo do falecimento, de seu sogro, sr. Manuel Remígio, ocorrido em Lisboa no passado dia 7 de Abril.

Ao sr. Constantino David dos Reis e ex.ª esposa, sra. D. Ilda de Jesus Remígio dos Reis apresentamos, pois, os nossos pêsames.

Assinaturas Pagas

Pelo sr. Tibério Coelho Godet, comerciante nesta vila, foi renovada a assinatura do sr. João Francisco Mendes, de Bisau;

—Também o sr. António Rocha, da Ribeira de Alge, veio até nós pagar a sua assinatura e a de seu filho Almerindo Rocha, ausente na Rodésia;

—A assinatura do sr. João António Augusto, funcionário na C. N. E., em Seia, foi renovada por sua esposa;

—Recebemos a visita do sr. Alvaro Lopes da Silva, dos Chãos de Cima, que actualizou a sua assinatura;

—Pelo nosso prezado amigo e ilustre Director de Finanças de Beja, sr. Manuel António dos Santos, foi-nos enviada a importância correspondente a mais um ano de assinatura.

Muito obrigados!

Armino B. Morais

Após se ter submetido a uma intervenção cirúrgica na clínica de Santa Filomena (Coimbra) já se encontra nesta vila, em franca convalescença o sr. Armino dos Reis Morais, funcionário Municipal e proprietário local.

Desejamos-lhe rápido restabelecimento.

Trespasa-se

o Calé Avenida

C/ suas dependências e moradia de 2.º andar e sótão anexos, num dos melhores locais de Figueiró, em virtude do estado de saúde do seu proprietário não lhe permitir exercer a sua actividade.

Tratar com o próprio:

Joaquim da Silva
Teletone 56
Figueiró dos Vinhos

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
1.ª publicação

No dia 15 de Maio próximo, às 10 horas, no Tribunal desta comarca, na execução sumária que corre pela secretaria do mesmo Tribunal contra Antero Soares de Azevedo e mulher, Maria de Carmo Ramos, proprietários, residentes em Vale de Estacas, comarca de Santarém, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio apreendido àqueles executados:

Terra de sementeira de rega e seca, com oliveiras, videiras e mais árvores de fruto, sita no Ribeiro da Lage, freguesia e limite de Pedrógão Grande, que parte do nascente, poente, norte e sul com herdeiros de António Martins Barreto e Barroca. Vai à praça pelo valor de 1.077\$00.

Figueiró dos Vinhos, 23 de Abril de 1964.

O Escrivão de Direito,
(Esmeraldo Jorge)

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
(Vassanta Porobo Tambá)

O Jornal «A Regeneração» N.º 1090 de 1 de Maio de 1964

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
1.ª publicação

Para citação de credores desconhecidos

E'ditos de 20 dias

Pelo Juízo de Direito desta comarca, secção da Secretaria adiante referida, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados José Nicolau Chagas e mulher Custódia dos Santos Rodrigues, residentes em Cacilhas na Rua Cândido dos Reis n.º 53.º 1.º Direito para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Antero A. Simões Seguro & Companhia Limitada, com sede nesta vila.

Figueiró dos Vinhos, 4 de Abril de 1964.

O Escrivão de Direito,
(Esmeraldo Jorge)

Verifiquei,

O Juiz,
(Vassanta Porobo Tambá)

O Jornal «A Regeneração» N.º 1090 de 1 de Maio de 1964

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
1.ª publicação

E'ditos de 30 dias

Pelo Juízo de Direito desta comarca, correm éditos de 30 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, notificando o réu Humberto Lopes Matias, divorciado, comerciante, ausente em parte incerta do Estrangeiro e com última residência conhecida na Avenida Visconde Valmor, n.º 77—2.º, esquerdo, da cidade de Lisboa, para no prazo de 8 dias, posterior ao dos éditos, constestar, querendo, o pedido feito por Maria Conceição Caetano Rodrigues Pedroso, viúva, doméstica, residente em Pedrógão Grande, desta comarca, no processo de habilitação instaurado por apenso aos autos de acção de processo ordinário em que é autora e que movia contra os réus Humberto Lopes Matias, acima referido, e Gracinda Alves da Silva, divorciada, residente na cidade de Lisboa. Esse pedido consiste em que Arminda Maria Pedroso e marido; Laura Maria Pedroso, viúva; António Marques Pedroso e mulher; Adelina Maria Pedroso e marido; Lucinda Jesus Pedroso e marido; Joaquim Marques Pedroso e mulher; e Ilda Marques Pedroso, solteira maior, todos residentes em Lisboa, sejam julgados sucessores de Maria de Assunção que também foi autora na referida acção de processo ordinário e que faleceu na pendência da mesma acção, para, como seus representantes, com eles prosseguirem os termos da causa. Com a contestação deve ser oferecido o rol de testemunhas e quaisquer documentos que queira produzir.

O Escrivão de Direito,
(Esmeraldo Jorge)

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
(Vassanta Porobo Tambá)

O Jornal «A Regeneração» N.º 1090 de 1 de Maio de 1964

Vende-se

Casa c/ quintal anexo e terreno de cultura próximo, na Senhora da Madre de Deus, ao Castelo (Figueiró dos Vinhos).

Quem pretender deve dirigir-se a: Madalena Almeida Rijo, nesta vila.

Mário Falcão

Médico

Consultas desde as 15 horas

Telef. 15 (p. t.)

AVELAR

Cuide da higiene e segurança do seu lar!

USE:

Catch—Superbomba insecticida e perfumada para fulminar, radicalmente, moscas, mosquitos, formigas, vespas, pulgas, baratas, aranhões, percevejos e toda a gama de perigosos insectos.

Catch—desodorizante e microbicida.

Catch—atomizador efficacíssimo no combate às traças.

Catch—3 fórmulas e só uma qualidade a melhor!

Agente exclusivo:

DROGARIA GRANADA

Que tem ao dispor dos srs. Lavradores os melhores produtos para o combate ao mildio e outras doenças das vinhas e batatais.

Cobre Sandoz  THIOVIT

e os produtos mais avançados para o extermínio do

Escaravelho da Batateira

No seu próprio interesse; Visite

Drogaria Granada

de *António S. Granada*

Telef. 135

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Novo estabelecimento para servir melhor

A. Ferreira Leitão

Ferragens—Materiais de Construção (tudo para Construção Civil)—Ferramentas—Material sanitário—Mosaicos e Azulejos

Preços acessíveis

Agência da **BP Gás** e das **Tintas ATLANTIC**

Rua Dr. José Martinho Simões Figueiró dos Vinhos
Telefone 83 (P. F.)

O MELHOR Pão-de-Ló

É O DA

Confeitaria Santa Luzia

DE *A. C. Campos*

Telefone 129

Figueiró dos Vinhos



SANTO ANTONIO DOS MILAGRES
Especialidade de Figueiró dos Vinhos



Diploma honroso e Medalha d'Ouro na Exposição Agrícola e Industrial de Leiria que teve lugar em Setembro de 1916

MARCA REGISTRADA

Foi sempre o melhor desde 1890...
e ainda não deixou de o ser!...

Telefone P. P. C. 50

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Ourovesaria Lourenço

Encarrega se de todos os consertos

em **Rádio e Televisão**

Telef. 105

Figueiró dos Vinhos

Anibal Pereira Gregório

com

Automóvel de Aluguer

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer ponto do País

Telefone 782 (p 1) Campelo—Fontão Fundeiro

Armazém e Terreno

Vende-se, nesta vila, edifício para armazém ou garagem, comércio ou indústria, com bom lote de terreno anexo para construção, na Avenida Major Neutel (ao Barreiro), com duas frentes; Avenida Major Neutel e rua Municipal. Informa-se na Redacção deste Jornal.

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de Casamentos e Baptizados
Preços especiais

BILHARES
Figueiró dos Vinhos

Anunciai em "A Regeneração"

Terreno para Construções

Vende-se em lotes, no *Caramelo*, junto à Estrada Nacional.

Tratar com: **António Alves Nunes**, em Figueiró dos Vinhos.

Vende-se em

Jarda-Arega

Casa de habitação c/ terras de semeadura, oliveiras, videiras e outras árvores de fruto.

A'gua para rega.

Quem estiver interessado deve dirigir-se a:

José Gonçalves Ramos—Figueiró dos Vinhos.

Casa

Sita em S. Sebastião, desta vila, vende-se.

Dá informações e recebe propostas o advogado Teixeira Forte.

CASA

Vende-se ou arrenda-se casa ampla com grande área, sita no cruzamento do Pontão-Avelar. Dá para fábrica, garagem, armazém ou qualquer ramo de comércio.

Informa Joaquim Nunes Furtado—Cabaços, telefone 5.

Trespasse

Trespasa-se Estabelecimento Comercial misto de fazendas e mercearias, em **Cernache do Bonjardim**, por motivo de saída.

Tratar com o próprio:

V.ª de Victor Manuel de Carvalho Portugal.

TERRENOS

Lotes de 600 m2 e de 5000 a 15000 m2 à razão de 11500 o m2, situados entre as estradas de Sesimbra e Setúbal, a 11 km de Caciilhas, junto à auto-estrada planeada como acesso a nova ponte sobre o Tejo. Após a conclusão daquela auto-estrada a distância a Lisboa será de nove kms. Nas vizinhanças há já prédios de 3.ª andar, com água e luz, habitados.

Tratar com J. S. Paquete—Rua Dr. Teófilo Braga, n.º 58, cave—D.ta Lisboa 2, telefone 677577.

Cobranças Difíceis

Trata: **José Pereira Esteves**, em Lisboa e Província.

Travessa dos Arneiros, 15 r/c. Esquerdo—Lisboa—Benfica Telefone 700491.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

O abastecimento local

Continuação da primeira página

mos corporativos pertinentes cujos dirigentes, levando o assunto à cúpula governativa, não-de saber encontrar a melhor solução, aquela que, satisfazendo fracos e poderosos, assegurará o «direito que todos têm à vida» em base equitativa, humana e racional.

Espraiemo-nos, então, alongando estas considerações às reclamações das donas de casa, já que a sua causa não tem, infelizmente, organismo oficial para defendê-la, salvo o claro, o pessoal da fiscalização, cuja actuação no capítulo da repressão ao abuso especulativo e na vigilância do estado de sanidade dos produtos é justo enaltecer, sendo até para desejar que a sua acção se exerça cada vez mais intensamente, ainda que, para tanto, haja que recrutar mais elementos e isto porque, sempre que há situações críticas, aparecem imediatamente, multiplicando-se por toda a parte, os oportunistas, os especuladores, os «sanguessugas» do equilibrado viver de cada um!

Abordaremos, por hoje, apenas o caso dos mercados semanais, fazendo-nos eco daquilo que vimos ouvindo todas as semanas e damos preferência a este sector, admitindo que a crise se agravará nos próximos tempos com a habitual chegada de famílias em férias em número apreciável e sempre desejável. Aliás, fenómeno semelhante se verificou quando os nossos mercados passaram a ser procurados pelo pessoal das vizinhas barragens do Zêzere, quiçá, de maior poder de compra relativamente à maioria da população local.

Em tempos não muito recuados, o mercado de Figueiró dos Vinhos tinha fama (e proveito!) de ser dos mais fartos da região; mas hoje, por um complexo de circunstâncias, já assim não é! A abundância é muito menor e como tal a disputa atinge às vezes censurável desaforo a que, por ilegítimo, urge pôr cobro.

Do complexo supra mencionado dissecamos, duas circunstâncias, melhor dizendo, uma apenas, já que do aumento da quantidade e qualidade dos compradores já falámos alguma coisa.

Reportemo-nos, pois, àquilo que constituirá o maior flagelo das nossas donas de casa nos mercados: a concorrência desenfreada dos *contratadores* e *contratadeiras*.

A actividade desta gente, que, compra *por atacado* e evidentemente, raras vezes paga bem, é aceitável na medida em que procura tratar da sua vida, comprando aqui por 5 para vender além por 10, mas parece estar condicionada, sendo proibida antes das onze horas, altura em que a população local, logicamente, já deve estar abastecida...

Porém, a sua habilidade é tal que, frequentemente, a vigilância da autoridade é iludida e, portanto inutilizada por uma série de «truques» que convém desmascarar a bem do nosso público consumidor.

Citaremos dois: o entendimento verbal prévio com a vendedeira do tipo «*não venda por menos, que eu pago tanto, logo que possa levantar*», negócio escuro que boicota o tráfico honesto de quem, legitimamente, se quer

abastecer o que só consegue, cobrindo um *lanço-garantia*, por preço especulativo.

A outra «habilidade» consiste no disfarce da *contratadeira* em vendedora, pedindo, evidentemente, importâncias inverosímeis a quem a demanda (puderal) e actuando impune no meio das restantes vendedeiras a quem vai aliciando com promessas e propostas...

Tanto num como noutro caso há procedimento ilícito e flagrante colaboração entre as duas partes, razão pela qual, uma vez descoberta a «coisa», ambas devem ser responsáveis e, como tal, igualmente punidas.

Quem há-de descobrir estes abusos? As autoridades fiscalizadoras, em primeiro lugar, mas elas devem contar com a colaboração das próprias donas de casa, através da denúncia imediata de qualquer «manobra» notada ou flagrante delito constatado. «As próprias interessadas devem ser os primeiros polícias dos seus legítimos interesses».

A quem de direito cabe também actuar para debelar o mal e dois são os caminhos a seguir: proibir pura e simplesmente a presença de *contratadores* e *contratadeiras* no mercado ou consentir a sua actividade só depois das 13 horas.

São medidas que se impõe tomar com urgência e falarmos assim porque pensamos que, embora cada qual tenha direito a governar a sua vida, não podem os figueiroenses permitir que haja escassez de produtos na sua terra só porque eles são indevidamente desviados por outras onde o poder de compra será eventualmente maior, mas igualmente as necessidades e aspirações humanas.

E hoje quedamo-nos por aqui. Noutra ocasião, *entraremos* noutros sectores contíguos ao mercado das couves e das galinhas...

Cortejo de Oferendas em Aguda

No próximo dia 24 do corrente, realizar-se-á na sede da freguesia de Aguda um grandioso Cortejo de Oferendas cujo produto se destina à aquisição dum *Relógio* para a torre sineira da Igreja e à construção do Salão Paroquial.

Dado que são dois melhoramentos a que ninguém pode ficar indiferente, estamos convictos de êxito da jornada e em nome da Comissão respectiva, daqui lançamos um apelo à generosidade de todos e dos Agudenses em particular!

Marçal P. Teixeira

Foi com a maior satisfação que soubemos da distinção conferida a este nosso conterrâneo, ausente em Nampula, pela série de artigos sobre desporto que fez publicar no Diário de Lourenço Marques e que se traduziu na concessão pelos Caminhos de Ferro de uma medalha que fica a atestar os seus elevados méritos profissionais.

Parabéns e muitos êxitos!

Ribeira de S. Pedro

Tem aspirações e lamenta coisas que não estão certas...

Situada às portas da vila, Ribeira de S. Pedro constitui um vasto conjunto habitacional incrustado em férteis veigas e é graças a esse favor da natureza, que a sua laboriosa população vai tendo ânimo para fazer face, dia a dia, às agruras do seu lidar e ao condicionalismo resultante do limitado índice de progresso da pitoresca aldeia.

Na verdade, a estrada do Vale do Rio atravessa a povoação a nascente, mas necessário é promover o arranjo dos caminhos de ligação às estradas de Arega e do Carapinhal, mormente nas imediações da Capelinha de S. Pedro e a calçada junto à ribeira cuja travessia no inverno é praticamente impossível a pé enxuto!

O abastecimento de água é outro problema a que urge dar solução urgente, pois não faz sentido que um povoado tão grande onde a água, pura e cristalina, brota por toda a parte de minas e nascentes não disponha de 2 ou 3 chafarizes capazes de assegurar a população um abastecimento eficiente e higiénico sem necessidade do actual recurso às fontes de chafurdo.

E já que falamos em higiene, é altura de nós fazermos eco dum reparo até nós chegado, justo a todos os títulos.

Trata-se do corrimento fétido proveniente talvez dalguma fossa que inunda um dos caminhos do lugar, mais precisamente o que liga a estrada do Vale do Rio à de Cernache do Bonjardim.

O monte de caliça colocado sobre a «nascente» nada resolve e, atendendo à proximidade das casas o perigo é real para a saúde pública.

Aqui de xamos, em breve síntese, algumas das aspirações do povo da Ribeira de S. Pedro ou, se quisermos, algumas das suas preocupações mais instantes e muito gostaríamos de ver dotadas da solução ideal...

Prof. António M. Saraiva

Tivemos o prazer de abraçar nesta vila, no passado dia 19 de Abril, este nosso prezada amigo e distinto colaborador da R.T.P. que, em trânsito para a capital, aqui permaneceu alguns momentos com sua Ex.^{ma} Esposa, sra. Prof.^a D. Aida Saraiva e filhinhos.

O nosso artigo sobre o serviço militar dos Professores

A propósito do artigo que sobre a matéria em epígrafe publicámos no último número, temos recebido desvanecedoras palavras de apoio.

Sem desprimor para ninguém, cremos deixar aqui consignada uma referência muito especial ao nosso querido amigo e distinto oftalmologista, sr. Dr. Jorge G. Ferreira pelo generoso telegrama que se dignou endereçar ao nosso Director.

CASAMENTOS

Na Sé de Lamego, teve lugar, no dia 19 do mês findo, o enlace matrimonial da senhora D. Ondina Aleixo da Costa Naves, distinta professora oficial do ensino primário e nossa conterrânea, filha do falecido professor sr. Luís da Costa Naves e da sra. Prof. Ermelinda da Conceição Aleixo com o zeloso funcionário dos caminhos de ferro da Beira (Moçambique), sr. Amadeu dos Santos Fidalgo filho do sr. Adelinho Augusto Fidalgo, proprietário, e da sra. D. Inocência Moutinho Fidalgo.

Foram padrinhos da noiva a sra. D. Constança Montenegro Aleixo e o sr. António Carlos Aleixo, conceituado industrial na cidade do Porto; e do noivo, que foi representado no solene acto pelo sr. Euclides dos Santos Fidalgo, a sra. D. Maria Henriques de Carvalho e o sr. Joaquim Henriques de Carvalho, conhecido industrial de S. João da Madeira.

Após o casamento, foi servido aos convidados um fino Copo d'Água na Casa de Santa Zita, da cidade de Lamego.

«A Regeneração» saúda o simpático casal, que sabemos ir fi-

A ponte do Morujal

Continuação da 1.ª página

simpatia da Junta de Freguesia de Campelo, com relevo para o seu presidente sempre entusiasta e bairrista.

Honra lhes seja, portanto, e só nos cumpre agora fazer votos pelo rápido início da construção que, repetimos, é de importância transcendente para o desenvolvimento da freguesia de Campelo e muito especialmente das povoações de *Torgal*, *Porto de Oliveira*, *Moinhos da Ribeira*, *Morujal*, *Silveira*, *Pardieiros*, *Terrasteira*, *Vale das Carvalhas*, *Peralcovo*, *Carvalho da Barrreira*, etc.

Aligura-se-nos que a abertura ao trânsito da rodovia em questão, impossível pela falta da ponte, abrirá novos horizontes a toda aquela região e não virá longe o tempo em que uma carreira de camionetas, partido de Campelo, atravessará uma vasta e pitoresca zona, servindo os povos dos lugares citados e ligando, depois, ao concelho de Figueiró dos Vinhos (freguesia de Aguda), em Moninhos, cuja estrada está já sendo construída pela C. M. F. V. e praticamente concluída até Moninhos Fundeiros.

Será até um circuito economicamente muito valioso e, turisticamente, muito proveitoso e desejado.

Oxalá que desde já a Câmara de Penela pense a sério no futuro desenvolvimento económico dos seus municípios interessados, tomando a iniciativa de abrir, ou reparar nos troços dispostos susceptíveis, a estrada que há-de ligar o limite do concelho de Figueiró dos Vinhos, em Moninhos, através de Pardieiros e Silveira à Ponte do Morujal que vai ser construída.

Uma vez aberto ao trânsito, tal circuito será, realmente uma tonificadora golfada puro ar de progresso que condicionará o futuro desenvolvimento económico e social de muitas dezenas de famílias.

Na residência na Beira, desejando-lhe um lar feliz e cheio de bênçãos divinas.

Pelos sagrados laços do matrimónio uniram os seus destinos, no passado dia 19 do mês findo, na Igreja Matriz de Avelar, abençoados pelo Rev.^o Padre José Carlos Martins, o nosso dedicado amigo e conterrâneo sr. Armando Martins Malho, ilustre comerciante no lugar do Pontão, filho da sra. D. Maria Martins, viúva; com a menina Aida do Carmo António, prenhada filha do abastado proprietário em Moninhos Fundeiros e nosso ilustre amigo, sr. Mateus António e, esposa, sra. D. Maria do Carmo.

Foram padrinhos, por parte do noivo, seus tios, o nosso amigo sr. Albino Martins, empresário de espectáculos e sua irmã, sra. D. Gracinda Martins; e pela noiva, o importante comerciante desta vila e nosso prezado amigo, sr. Antero A. Simões Seguro e esposa, sra. D. Maria do Carmo Arinto Seguro.

Finda a cerimónia, foi organizado um extenso cortejo automóvel com mais de quarenta unidades, transportando duas centenas de convidados ao lugar de Serrada da Mata onde, no Salão Ideal do Pontão, foi servido um opíparo Copo d'Água, seguido, mais tarde, dum lauto banquete.

A *corbellhe* estava recheada de úteis e lindas prendas.

«A Regeneração», associando-se a tão inesquecível dia, deseja aos jovens noivos as maiores felicidades.

Sem transportes não há progresso!

O nosso prezado colega e grande órgão noticioso «O Século» referia-se na sua edição de 28 de Abril a necessidade que os habitantes das freguesias de Aguda e Arega, deste concelho, têm duma carreira de passageiros a sair desta vila ao fim da tarde, já que, actualmente, a última camioneta sai de Figueiró às 16 horas.

É uma pretensão justa a daqueles habitantes cuja satisfação, aliás, se casa com os interesses de toda a população do concelho, bem como dos de Castanheira de Pera e Pedrógão Grande.

Efectivamente, uma carreira de camionetas que passasse em Figueiró dos Vinhos, depois do encerramento do comércio, permitiria aos habitantes daquelas freguesias regressar a suas casas, após tratarem da sua vida na sede da comarca e, simultaneamente, proporcionaria a muita gente ligação à noite, em Pombal ou Tomar, com os comboios para o Norte e para o Sul, visto que muita gente há que não pode ir a Lisboa ou Porto tratar da sua vida e regressar no próprio dia a sua casa, devido à falta dum meio de transporte capaz de garantir a sua presença, cedo, naquelas cidades.

Aqui fica o caso à consideração das empresas e municípios interessados cuja boa vontade será o primeiro passo para uma realização que as entidades oficiais, por certo, não deixarão de sancionar...